

Confissão De Um Réu Impenitente

7-12-76

Raul PILLA

(Para os "Diários Associados")

O sr. Getúlio Vargas governou quinze anos este País. Governou-o com um poder nunca dantes igualado, pois, descontados três anos de regime constitucional, foram de regime discricionário os doze restantes do seu governo. Ninguém, tanto como ele, foi senhor do bem e do mal.

Que fez ele durante esse longo período, quase equivalente à extensão de quatro governos constitucionais? Sabe-o a Nação, pelo menos a parte da Nação cujo entendimento a prolongada servidão política não conseguiu embotar. O sr. Getúlio Vargas, porém, antecipou-se ao juízo da posteridade. Ele mesmo foi quem, por uma dessas trações que a consciência perpetra algumas vezes, veio expor, perante a Nação estarecida, o imenso quadro das suas ruínas.

O discurso que o ex-ditador pronunciou há dias, numa das praças de Porto Alegre, é um tremendo libelo acusatório contra o seu regime e o seu governo. E' como a confissão do réu que, sem o perceber, reconhece o seu crime.

Os colonos precisam de escolas e estradas. Precisam de crédito bancário. Precisam de organização cooperativista. Quem o diz? O homem que governou soberanamente quinze anos e aos colonos não deu nem escolas, nem estradas, nem crédito, nem cooperativas e, muito pelo contrário, os submeteu à nefanda espoliação dos chamados institutos de produção.

Impera no Brasil — disse ele — essa democracia capitalista que favorece os trusts e monopólios, as negociatas e o cambio negro, que exploram a miséria do povo. Mas, quando proliferaram os trusts e monopólios, quando se oficializaram estas organizações predatórias, quando se multicaram despejadamente as negociatas, quando se instituiu o cambio negro, senão sob o governo anti-democrático e ditatorial do sr. Getúlio Vargas?

Certo, nenhum destes males desapareceu do nosso país. Deve-se, em parte, à incapacidade, à inação do novo governo, que tantos laços unem ainda ao antigo. Mas a verdade é que vícios tão profundos e generalizados não se poderiam corrigir num ano. Se aí estão, como o expressamente o reconhece o ex-Ditador, os trusts e os monopólios, as negociatas e o cambio negro, a ele, que os criou e fomentou, exclusivamente se devem.

A miséria do povo está sendo explorada. Não é novidade, infelizmente. Sabe-o muito bem o legitimador dos lucros extraordinários. O que admira e edifica é reconheça agora a miséria do povo o homem que tudo pôde neste País durante quinze anos. Concedendo que para ela não tenha concorrido ativamente, por

que não a corrigiu? E se em quinze anos não conseguiu corrigi-la, como pretender que num ano a tivesse podido extirpar o novo governo? A miséria do povo, explorada pelos trusts e monopólios, pelas negociatas e pelo cambio negro, eis a portentosa obra do sr. Getúlio Vargas, por ele mesmo reconhecida e confessada como uma realidade.

E a inflação, o tremendo, o arrasador flagelo da inflação, que, em troca do prodigioso enriquecimento de poucos, reduziu à miséria a grande massa da população brasileira?

A inflação, não a nega o sr. Getúlio Vargas, nem procura fugir-lhe a responsabilidade; antes, pelo contrário, faz garbo dela. A inflação é bem-aventurada, porque, em vez dos malefícios que lhe atribuem os pedantocratas e fariseus e, com eles, todos os economistas e financistas do mundo, permitiu a realização de grandes obras.

Que obras são estas? Talvez por modéstia, não as enumerou por completo o panegirista de si mesmo. Esqueceu-lhe, por exemplo, o Palácio da Guerra, o Palácio da Fazenda e tantas outras cousas suntuosas, que as circunstancias desaconselhavam formalmente. Mas lá estão, na lista, a abertura de avenidas, que tanta gente deixou sem teto; as obras contra as enchentes, que assolavam Porto Alegre e deixaram de assolá-la, desde que entrámos num período de sêcas continuadas. Lá estão também, à conta da inflação, projetos, simples projetos, que esta "bulhenta democracia de canibais" foi obrigada a abandonar, para não agravar a miséria nacional.

Não perde o ex-ditador oportunidade de relatar os seus feitos. Mas o faz sempre em circunstancias tais, que não lhes permitem a contestação imediata. Para justificar a sua ditadura e, com ela, a violação de todas as promessas do candidato liberal, enumera ele obras e mais obras. Pois, bem feitas as contas, e desprezados os incalculáveis malefícios, verifica-se não ter feito o Ditador, em quinze anos, mais que certos presidentes em quatro anos. E isto, sem inflação, sem ditadura, sem supressão das liberdades públicas. Mas, enquanto houver néscios que lhe dêem ouvidos, não deixará o sr. Getúlio Vargas de remoer o seu rosário. Para estes hipnotizados, que a prolongada cantilena demagógica destituiu do julgamento, as tremendas dificuldades atuais são fruto, não do governo getuliano, mas deste incerto ensaio democrático, que há meses lhe sucedeu...